

Resumo T3 O Processo Civilizador - O desenvolvimento do conceito de *civilité* e mudanças na agressividade (Norbert Elias)

Com contribuições dos grupos e do professor

Durante a transição do Feudalismo para a Idade Moderna, o conceito de *civilité* passa a ser dotado de sentido para o mundo Ocidental. Esse conceito ganha forma em 1530, pelo livro "Da civilidade em crianças", de Erasmo de Rotterdam, que se torna essencial para a interpretação de Norbert Elias. Este texto teve grande impacto e influência na sociedade europeia, com muitas traduções, desde o século XVI até meados do XIX. Destinado à educação de crianças nobres, o livro de Rotterdam é utilizado por Elias como um indicador da aceleração do processo civilizador em andamento.

O livro de Erasmo trata de um assunto muito simples: o comportamento de pessoas em sociedade, focando no "decoro corporal externo". Com o poder tendendo à centralização nas cortes das monarquias absolutistas, nas quais o prestígio se associa cada vez mais a interiorização de regras complexas de etiquetas, o controle dos impulsos tornou-se cada vez mais necessário para o convívio social, atuando também como um meio de distinção¹.

Elias cita diversos exemplos, retirados do livro de Erasmo, para ilustrar como as noções de medo, nojo, boas maneiras, entre outras, se alteram ao longo do tempo. Elias cita o exemplo de atitudes consideradas corretas em determinada época, mas que são abandonadas posteriormente: "a mera menção [destas atitudes] choca o homem "civilizado" de um estágio posterior". Assim, tais costumes – que se perdem conforme a civilização ocidental avança – podem ser examinados graças a sua imortalização em obras de arte.

Elias identifica na obra de Erasmo a utilização do comportamento camponês como algo a ser evitado. Ou seja, a atitude do camponês seria selvagem ou incivilizada, em oposição à conduta civilizada. Como o próprio Erasmo diz, "mergulhar no molho o pão que mordeu é comportar-se como um camponês e demonstra pouca elegância retirar da boca a comida mastigada e recolocá-la na

¹¹ Convém salientar também que em nome da civilização foram dizimadas outras culturas consideradas incivilizadas, o que serviu aos interesses expansionistas de nações colonialistas.

quadra. Se não consegue engolir o alimento, vire-se discretamente e cuspa-o em algum lugar”.

Assim como as atitudes do camponês, consideradas repugnantes, o corpo despido, antes considerado normal, passa a ser evitado. Assim, Erasmo ensina para não expor sem necessidade “as partes a que a Natureza conferiu pudor”. Dessa forma, as funções corporais são removidas para o fundo da vida social como parte do processo civilizador.²

Em seguida, Elias trata da estrutura emocional do homem e sua característica de totalidade. Além disso, esse autor aborda o fato dos impulsos e manifestações emocionais serem muitas vezes contraditórios. De forma mais específica, ele trata neste capítulo da agressividade do ser humano, cujo padrão, em tom e intensidade, diminuiu por ser condicionada “pelo estado adiantado da divisão de funções e pelo decorrente aumento da dependência dos indivíduos entre si e face ao aparato técnico”. Dessa forma, os indivíduos não possuem a mesma liberdade de manifestar as emoções como ocorria na Idade Média.

Em relação à agressividade, o livro de Norbert Elias mostra que, nas sociedades medievais, o prestígio e o poder se fundavam na violência e na virilidade. Assim, o assassinato ou tortura de inimigos eram aceitos socialmente, fazendo com que a familiarização com a morte fosse essencial nesta sociedade e crucial para a função dos cavaleiros. Como se tratava de uma sociedade medieval descentralizada, não havia um poder social punitivo, favorecendo um estilo de vida agressivo sem freios, que perderá força com o surgimento das monarquias absolutistas.

Na contemporaneidade, estas atitudes agressivas são extremamente censuradas. A sociedade, onde os indivíduos compartilham uma série de valores e crenças, determina os padrões de comportamentos aceitos socialmente. Esses comportamentos, que não são estáticos e nem mecânicos, são incorporados e evoluem nos indivíduos, que contribuem com essas evoluções.

Essas mudanças civilizadoras tornam os indivíduos mais passivos, moderados e menos emocionais. Dessa forma, há uma repressão constante, em ascensão ao longo do processo civilizador, dos impulsos emocionais. Essa repressão das emoções e impulsos faz com que os indivíduos procurem válvulas de escape por

² Também é pertinente considerar que o processo de “civilização” é contínuo, a sociedade atual não estando assim em seu ápice civilizatório. Como sugere Elias, “na verdade, nossos termos ‘civilizado’ e ‘incivil’ não constituem uma antítese do tipo existente entre o ‘bem’ e o ‘mal’, mas representam, sim, fases em um desenvolvimento que, além do mais, ainda continua”.

meio de esportes³ ou filmes violentos. Em uma sociedade que desencoraja os indivíduos a expressar suas emoções⁴, os estímulos vindos das artes e dos esportes atuam de modo a saciar desejos herdados socialmente.

Dessa forma, a sociedade seria uma configuração de caráter flexível, dinâmico e mutável, constituída por uma rede de interdependências que liga os seres humanos. O processo civilizador é portanto uma mudança a longo prazo da conduta e sentimentos humanos.

Por fim, Elias trata da volatilidade da cultura humana, cujas noções de certo e errado variam de acordo com o contexto sociocultural. Nenhum comportamento humano, salvo sua capacidade de aprender e de se comunicar, pode ser assim considerado inerente à espécie⁵, muito pelo contrário, eles são um reflexo da realidade na qual o indivíduo está inserido.

³ A propósito, o esporte conheceu ao longo do processo civilizador o desenvolvimento de regras para evitar atitudes consideradas bárbaras, capazes de comprometer a integridade física dos esportistas.

⁴ A manifestação das emoções passou a ser desencorajada com o processo civilizador. Os filmes, esportes, livros e a arte se tornam recursos visuais que aliviariam essas emoções, tornando o indivíduo moderno aquele que assiste' e aquela que tem 'o prazer do olho'. Este indivíduo desenvolve grande autocontrole, significando que luta internamente contra seus desejos ocultos.

⁵ É pertinente aqui lembrar que, para Rousseau, o homem nasce bom e livre, mas a sociedade o corrompe. Assim, a melhor maneira para que o homem mantenha sua liberdade e bondade seria criar um sistema político onde a vontade do povo seja soberana para alcançar liberdade e democracia. Já para Hobbes o homem nasce egoísta, o mundo natural sendo comparado ao caos. Nesta ótica, para que possa haver vida em sociedade, Hobbes propõe que os indivíduos devem abrir mão de sua liberdade, de tal maneira que consigam ter uma vida segura graças a um poder forte protetor. Diferente destes dois pontos de vista, Norbert Elias considera antes de tudo o aprendizado social como o molde do comportamento humano. Com o processo civilizatório, os seres humanos apreendem a ser mais passivos e moderados, assim menos emocionais e agressivos.